



EXPERIENCE.
SOLIDARITY.
FUTURE.

#withJuncker

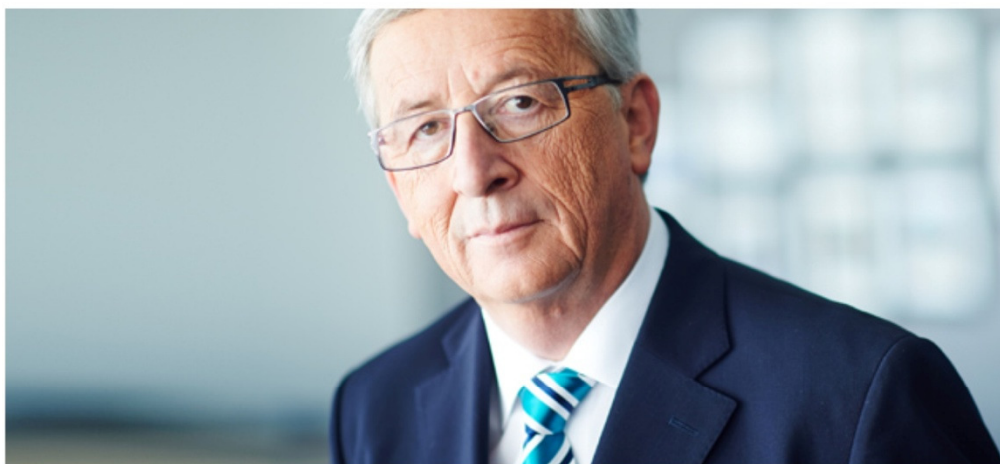
OS MEUS OBJETIVOS PARA A POLÍTICA EXTERNA:

1. Fazer com que o Alto Representante atue como um verdadeiro ministro europeu dos Negócios Estrangeiros

Quando se trata de política externa, precisamos de uma Europa mais forte. A crise na Ucrânia mostra como é importante que a Europa esteja unida quando se trata de política externa. Há ainda um longo caminho a percorrer para isso. Acredito que não podemos estar satisfeitos com a forma como a nossa política externa comum tem funcionado. Precisamos de melhores mecanismos para antecipar eventos e identificar rapidamente respostas comuns. Precisamos de ser mais eficazes em reunir os instrumentos de ação externa da Europa: a política comercial, de ajuda ao desenvolvimento, a nossa participação em instituições financeiras internacionais e a nossa política de vizinhança devem ser combinadas e ativadas de acordo com uma lógica comum. O próximo Alto Representante para os Negócios Estrangeiros da Europa e Política de Segurança, terá de ser forte e experiente para combinar ferramentas nacionais e europeias e todos os instrumentos disponíveis na Comissão, de uma forma mais eficaz, do que aquela que temos assistido ao longo dos últimos meses. Ele ou ela têm de agir como um verdadeiro ministro europeu dos Negócios Estrangeiros, em conjunto com os nossos comissários europeus de Comércio, Desenvolvimento, Ajuda Humanitária e Política de Vizinhança. Isso vai exigir ao Alto Representante que exerça plenamente o seu papel no seio colegial da Comissão, incluindo outras relações externas dos comissários que possam atuar como deputados para o Alto Representante, em caso de ausência justificada de reuniões colegiais devido a obrigações institucionais relacionadas com política externa ou missões no exterior. Só irei aceitar um Alto Representante, que seja capaz e que tenha a experiência necessária para desempenhar este papel ao máximo.

2. Cooperação estruturada e permanente em matéria de defesa

Também acredito que **precisamos de trabalhar para uma Europa mais forte quando se trata de questões de segurança e de defesa.** Sim, a Europa é principalmente um "soft power". Mas mesmo os mais fortes "soft power" não se podem desenvolver a longo prazo, sem pelo menos algumas capacidades de defesa integradas. O Tratado de Lisboa prevê a possibilidade dos Estados-Membros que queiram fazê-lo, poderem reunir as suas capacidades de defesa, sob a forma de uma cooperação estruturada permanente. Os Estados-Membros que pretendam podem envolver-se em missões conjuntas da UE em zonas de crise, se necessário. Fato que teria sido necessário desde o início no Mali ou no Sudão do Sul. Está ainda previsto que os Estados membros criem sinergias quando se trata de contratos de defesa. Em tempos de recursos escassos, precisamos de combinar ambições e recursos para evitar a duplicação de programas. **Mais de 80% do investimento em equipamentos de defesa ainda é gasto nacionalmente hoje na UE. Mais cooperação no setor da defesa é, portanto, uma questão atual, e não apenas por razões fiscais.**



EXPERIENCE.
SOLIDARITY.
FUTURE.

#withJuncker

OS MEUS OBJETIVOS PARA A POLÍTICA EXTERNA:

3. Uma pausa para o alargamento

No que diz respeito ao **alargamento**, este tem sido um sucesso histórico. No entanto, a Europa precisa de digerir a adesão de 13 Estados-Membros nos últimos 10 anos. Os nossos cidadãos precisam de uma pausa no alargamento e consolidação do que já foi alcançado entre os 28. É por isso que sob a minha Presidência da Comissão, as negociações em curso irão continuar obviamente, e, nomeadamente, os Balcãs Ocidentais terão que manter uma perspetiva europeia. No entanto, **ao longo dos próximos cinco anos, não haverá nenhum novo alargamento.** Relativamente à Turquia, o país está claramente longe de adesão à UE. Um governo que bloqueia o Twitter não está, certamente, pronto para a adesão.